

O CURSO DE PEDAGOGIA COMO *LÓCUS* DA FORMAÇÃO MUSICAL INICIAL DE PROFESSORES

Alexandra Silva dos Santos **Furquim** – UFSM

Cláudia Ribeiro **Bellochio** – UFSM

INTRODUÇÃO

No contexto das pesquisas em educação, a formação de professores, especificamente nesse estudo, a formação musical inicial de professores dos anos iniciais de escolarização¹ configura-se como uma temática abordada por vários autores. Dentre eles, cabe destacar Figueiredo (2003, 2004, 2007), Beaumont (2004), Aquino (2007), entre outros.

O presente estudo versa sobre a formação musical inicial de professores no curso de Pedagogia, por entender que esse, historicamente, tem se constituído como espaço de formação superior de professores da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Justifica-se a realização desse estudo pela necessidade de conhecer a formação musical que é ofertada aos professores dos anos iniciais de escolarização a partir da instituição das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia. Justifica-se, ainda, pelo fato da música, a partir da Lei nº. 11.769 de 2008, ser considerada conteúdo obrigatório do componente curricular na Educação Básica, mas o responsável pelo seu ensino nas escolas não ser exclusivamente o profissional licenciado em Música.

Nesse sentido, o professor unidocente², se possuir formação musical e pedagógico-musical, poderá trabalhar com essa área do conhecimento. Não significa dizer que esse profissional irá substituir a presença do professor especialista em Música na escola e na sala de aula, mas o fato de possuir formação corrobora para a inserção e/ou ampliação do trabalho musical no seu planejamento e prática docente.

Entende-se que a formação musical oferecida no curso de Pedagogia não irá tornar o professor unidocente especialista no ensino de música, mas deve proporcionar conhecimentos teóricos e práticos, a fim de viabilizar a esse profissional possibilidades concretas para a realização de práticas musicais.

¹ Utiliza-se, nessa pesquisa, anos iniciais de escolarização para se referir as etapas de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

² Conceitua-se como professor unidocente, o profissional licenciado no curso de Pedagogia, responsável pelo ensino de todas as áreas do saber na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

O estudo objetiva investigar a Educação Musical na formação inicial de professores no curso de Pedagogia, na modalidade de ensino presencial, das universidades públicas do Rio Grande do Sul³.

Especificamente, busca-se identificar, nas propostas dos cursos de Pedagogia das universidades em estudo, a disciplina e/ou atividades musicais ofertadas, conhecer o Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia e as propostas nele contidas de Educação Musical na formação inicial de professores e verificar como a Educação Musical se articula com a formação geral do professor dos anos iniciais de escolarização.

Partindo das características desse estudo, optou-se por utilizar a abordagem qualitativa de pesquisa (Lüdke e André, 1986; Chizzotti, 1998; Minayo, 2000).

Para investigar a Educação Musical na formação inicial de professores, elegeu-se o estudo de caso múltiplo como método da pesquisa. Yin (2005) explica que um estudo de caso múltiplo ocorre quando um estudo contém mais de um caso único, que envolve, por exemplo, uma instituição, uma pessoa, um fato, um documento, etc.

O estudo utiliza como instrumentos de coleta de dados a análise documental e a entrevista semi-estruturada (Lüdke e André, 1986; Trivínos, 1987; Lavelle e Dionne, 1999).

As entrevistas estão sendo realizadas com cada professor que ministra a disciplina referente à Educação Musical e com os coordenadores do curso de Pedagogia de cada universidade envolvida na pesquisa.

Os dados estão sendo interpretados de acordo com a técnica de análise de conteúdo, através das três etapas propostas por Bardin (1977), ou seja, a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados e interpretação.

A FORMAÇÃO MUSICAL INICIAL DE PROFESSORES NO CURSO DE PEDAGOGIA

A formação inicial de professores configura-se como um momento do percurso formativo, pois “[...] ser professor implica a aprendizagem de uma profissão, caracterizada por saberes muito diversos, que vão do humano e relacional, ao cognitivo e prático [...]” (PACHECO, 2004, p. 12).

³ O Rio Grande do Sul possui cinco universidades públicas, sendo quatro federais e uma estadual, a saber: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Fundação Universidade Federal de Rio Grande (FURG) e Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS).

A aprendizagem da profissão docente constitui-se em um processo constante de vir a ser que, segundo Pereira (1996), configura o processo de construção da professoralidade docente. De acordo com esse autor, a professoralidade refere-se a uma mudança que o sujeito produz em si, um processo marcado por rupturas e conflitos, entre exigências pessoais e profissionais que ocorrem no decorrer da trajetória formativa e, portanto, produzido no (e pelo) sujeito.

A aprendizagem para a docência nos anos iniciais de escolarização necessita abordar, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, conteúdos relativos à Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Educação Física e Artes: Música, Artes Visuais, Dança e Teatro.

Especificamente com relação à Música, entende-se que esse professor pode contemplar a Educação Musical nas suas práticas docentes. Para tanto, faz-se necessário que os cursos de Pedagogia possibilitem a construção de conhecimentos musicais, teóricos e práticos, a fim de potencializar o trabalho do professor unidocente. A este respeito, Beaumont (2004, p. 53) argumenta sobre “[...] a necessidade de que a formação musical esteja inserida no contexto atual de reflexão crítica e de propostas consistentes de formação de professores e pedagogas/os”.

Acredita-se que para ensinar música, o professor dos anos iniciais de escolarização necessita saber minimamente alguns conteúdos, processos, métodos e referenciais próprios da Educação Musical, conhecimentos estes que devem estar vinculados a especificidade e ao conjunto dos demais saberes que sustenta a sua prática docente. Necessita, pois, conhecer e vivenciar atividades próprias da área como, por exemplo, a experimentação musical, a apreciação, a composição, a execução, etc.

Figueiredo (2003, 2004) propõe uma estrutura conceitual para a formação musical de professores na Pedagogia. De acordo com o autor, essa estrutura possui componentes musicais, filosóficos, psicológicos, pedagógicos e sociológicos que devem estar conectados entre si.

[...] componentes musicais [envolvem] atividades de apreciação, criação e execução musical. Componentes filosóficos [são] os relacionados com as discussões de conceitos sobre música e estética. Os componentes psicológicos [incluem] teorias do desenvolvimento musical através de diversas perspectivas e autores. Os componentes pedagógicos [estão presentes] através da discussão e compreensão de estratégias metodológicas que podem ser aplicadas em atividades reais na escola. Os componentes sociológicos [são] incluídos como um estímulo à reflexão sobre o papel da música em diferentes contextos. (FIGUEIREDO, 2004, p. 982-983).

Assim, entende-se que, no curso de Pedagogia, os conhecimentos musicais e os conhecimentos referentes às demais áreas do saber necessitam ser abordados de forma integrada e problematizadora.

A EDUCAÇÃO MUSICAL EM CURSOS DE PEDAGOGIA DO RIO GRANDE DO SUL: RESULTADOS INICIAIS

Com base nos dados já levantados, verificou-se que dentre as cinco universidades públicas do Rio Grande do Sul que possuem o curso superior de Pedagogia, duas oferecem disciplina específica de música.

Ao analisar o Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso de Pedagogia dessas universidades, constatou-se que, em uma há duas disciplinas, as quais visam oferecer formação musical e pedagógico-musical aos licenciandos. Essas são obrigatórias e ofertadas no 6º e 7º semestre do curso, com carga horária de 60 e 30 horas/aula, respectivamente. Além das disciplinas presentes na matriz curricular, a coordenadora do curso de Pedagogia destacou que são oferecidas oficinas de música como possibilidade de formação complementar. Na outra instituição, é oferecida uma disciplina de Educação Musical, em caráter obrigatório, com carga horária de 45 horas/aula.

A análise do PPP das demais universidades apontou que a música está atrelada a uma disciplina referente às Artes de modo geral. Entende-se que o modo como essa disciplina consta no currículo não proporciona um aprofundamento dos conhecimentos teóricos e práticos acerca da música, pois os conteúdos trabalhados são desenvolvidos de maneira ampla, abrangendo todas as especificidades das Artes.

Acredita-se que esse fato minimiza a formação musical ofertada nos cursos de Pedagogia, contribuindo para que os profissionais egressos atribuam à música na escola várias funções, que acabam por gerar um distanciamento do reconhecimento da área como um saber que possui conteúdos e objetivos específicos.

Nessas universidades, as entrevistas estão sendo realizadas e visam desvelar a presença da formação musical na Pedagogia.

REFERÊNCIAS

AQUINO, T. L. **A música na formação inicial do pedagogo**: embates e contradições em cursos regulares de Pedagogia da região Centro-Oeste. Goiânia: UFG, 2007. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Goiás, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2007.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1977.

BEAUMONT, M. T. Inter-relações entre saberes e práticas musicais na atuação de professores e especialistas. In: **Revista da Abem**, Porto Alegre, v. 11, p. 47-54, set. 2004.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº. 1/2006**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura. Brasília: CNE, 2006. Disponível em <<http://mec.gov.br/cne>>. Acesso em 20 de junho de 2008.

_____. Diário Oficial da União. **Lei nº. 11.769 de 18 de agosto de 2008**. Seção 1. Brasília: Imprensa Nacional, 19/08/2008.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisas em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1998.

FIGUEIREDO, S. L. F. de. **The music preparation of generalist teachers in Brazil**. Melbourne, Austrália: RMIT University, 2003. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2003.

_____. Uma estrutura conceitual para a formação musical de professores unidocentes. In: XIII ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 2004, Rio de Janeiro/RJ. **Anais...** Rio de Janeiro: ABEM, 2004. p. 979-987.

_____. A pesquisa sobre a prática musical de professores generalistas no Brasil: situação atual e perspectivas para o futuro. In: **Revista Em Pauta**, v. 18, n. 30, Porto Alegre: UFRGS, 2007.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda, 1999.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

PACHECO, J. A. A (difícil) construção da profissionalidade docente. In: **Revista do Centro de Educação**, v. 29, n. 2. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2004. p. 11-15.

PEREIRA, M. V. **A estética da professoralidade**: um estudo interdisciplinar sobre a subjetividade do professor. São Paulo: PUCSP, 1996. Tese (Doutorado em Educação - Supervisão e Currículo). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Programa de Pós-Graduação, 1996.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.